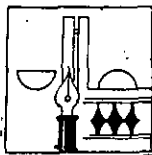


Albérico Filho acha que reuniu maioria para mandato de 5 anos

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — Primo do presidente da República, o deputado Albérico Filho (PMDB-MA) diz que já conseguiu arrematar 37 constituintes que, com ele, votarão para Sarney ficar cinco anos no governo. Isso significa mais da metade dos 63 integrantes da Comissão de Organização dos Poderes, mas não quer dizer que os outros 26 votarão pelos quatro anos. Desses, só 15 estão claramente definidos dessa forma e dispostos a não mudar de idéia. Uma vitória na comissão não significa porém que o mandato de cinco anos já esteja na Constituição: ele precisa enfrentar ainda a Comissão de Sistematização e o plenário — uma tramitação de vários meses.



Ontem à noite, Albérico Filho realizou uma primeira reunião para definir uma estratégia para derrubar o substitutivo de Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE). Para negociar apoios em torno dos cinco anos de mandato, o grupo de Albérico Filho está cedendo na questão do parlamentarismo puro: "Nós concordamos em colocar os militares na condição dos demais ministros. Quando o gabinete for destituído, os militares também cairão". Há, no entanto, uma ressalva: os militares fiquem a salvo de moções de censura individuais. Só cairão quando cair todo o gabinete.

Orgulho ferido — Orgulhoso porque se diz bem sucedido na missão de derrotar o projeto de Egídio Ferreira Lima, Albérico tem tudo para comemorar,

pois o próprio constituinte pernambucano já admite que a vitória de sua idéia ficará mais fácil quando a Constituinte se reunir em plenário. Ao comemorar seu sucesso como articulador, Albérico diz estar contribuindo também para melhorar o amor próprio de seu primo. Quando soube que Egídio lidera apenas quatro anos de mandato, Sarney disse a Albérico que se sentiu magoado, interpretando a medida como "uma discriminação pessoal".

Egídio diz que não quis ferir ninguém e que dá cinco anos de mandato para os presidentes que governarem a partir da adoção do sistema parlamentarista: "Já existe um vazio de poder, e manter o presidente atual por cinco anos significa alongar demais a transição. No parlamentarismo cabe o mandato de cinco anos. Quanto ao atual presidente, é a sociedade que está exigindo sua saída".

Contrariado com esse discurso, o primo do presidente diz que não cabe a Egídio, sozinho, interpretar os anseios da sociedade. "A sociedade que venha aqui dizer se quer que Sarney fique só quatro anos no poder", desafia.

Tendência — A constatação antecipada de Egídio pelo insucesso de seu substitutivo até que a Constituinte o vote em plenário se apóia também em outros fatores. Ele já sabe que na Comissão da Organização Eleitoral prevalece a idéia do mandato de cinco anos que o relator Prisco Viana (PMDB-BA) levará à votação neste sábado. Ali, a correlação de forças pesa mais ainda em favor de um mandato longo para o atual presidente,

admitindo-se um governo de quatro anos para os que o sucederem.

Depois da reunião com integrantes da Subcomissão do Poder Executivo realizada ontem à noite pelo deputado Albérico Filho, ele procurará agora ter reuniões isoladas com os componentes das subcomissões do Legislativo e do Judiciário. Isso não o impede de conversar informalmente com cada constituinte, como já vem fazendo, e o parlamentar faz questão de esclarecer que seu trabalho não se confunde com o do deputado Carlos Sant'anna (PMDB-BA).

"Eu já estive conversando com o Carlos Sant'anna, mas disse a ele que o trabalho do meu grupo (Genebaldo Correia, Humberto Souto, Expedito Machado e outros) é independente. Nosso grupo não tem nada a ver com o Centro Democrático", enfatiza. Entre os parlamentares empenhados em dar apenas quatro anos, os 15 irredutíveis são José Fogaça, Miro Teixeira, Jutahy Magalhães, Jorge Hage, Osvaldo Macedo, Plínio de Arruda Sampaio, Raul Ferraz, Eduardo Bomfim, Gumercindo Milhomen, Vivaldo Barbosa, Bocayuva Cunha, Maurício Correa, Hélio Manhães, Itamar Franco e Egídio Ferreira Lima.

Em reunião plenária, a Comissão de Organização dos Poderes rejeitou ontem dois recursos apresentados pelos deputados Amaral Neto e José Genóino. O primeiro queria retirar da Comissão de Sistematização os relatores derrotados nas subcomissões e o segundo desejava reduzir o número de integrantes do PMDB na Comissão de Sistematização.

Arraes teme que haja pacto Ulysses-Maciel

BRASÍLIA — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, desconfia que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, esteja buscando uma aliança com o presidente do PFL, senador Marco Maciel, com vistas à sucessão presidencial. Se isso for verdade, estará complicando ainda mais a crise política. O porta-voz dessa preocupação foi o vice-governador do estado, Carlos Wilson, que a manifestou ao próprio Ulysses.

Carlos Wilson, como emissário de Arraes, fez um relato sobre as dificuldades financeiras que o governo pernambucano enfrenta. Ponderou que a distribuição de cargos federais não resolve os problemas do estado, que precisa de investimentos. Ulysses prometeu encaminhar as reivindicações ao presidente José Sarney.

O vice-governador, depois de circular pelo Congresso, previu que o presidente José Sarney terá muita dificuldade para fazer prevalecer a tese dos cinco anos de mandato. "Pelo que conheço do Congresso, os parlamentares não vão querer contrariar a opinião pública, correndo o risco de nunca mais se elegerem", disse Carlos Wilson. Citou como exemplo a adesão de adeptos de Paulo Maluf à candidatura vitoriosa de Tancredo Neves, no final de 1984.

Revelou que, em recente conversa com Sarney, Arraes foi cobrado sobre sua posição em relação à duração do mandato e respondeu que a questão tornou-se secundária diante da crise. "Se o sr não conseguir resolvê-la, não fica nem quatro anos", advertiu Arraes, segundo Carlos Wilson.

Ulysses negocia data de convenção

BRASÍLIA — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, pretende negociar com o deputado Maurício Fruet (PR), coordenador do requerimento de convocação da convenção para os próximos dias 27 e 28, uma outra data para o partido reunir seu órgão máximo e decidir sobre a duração do mandato do presidente José Sarney. Ulysses quer reunir a Executiva na próxima semana e marcar a convenção para a segunda quinzena de agosto.

Fruet, por sua vez, alega que o requerimento, que já tem a assinatura de um terço dos convencionais, não foi feito para ser objeto de negociações e sim para ser executado.

"Eu estou assustado. Antes, não acreditava que pudessem convocar a convenção passando por cima da Executiva. Acho que conseguirão", afirmou o deputado Cid Carvalho (MA), autor da moção de se transferir para a convenção a decisão sobre o mandato de Sarney, aprovada na última reunião de bancada.